

Contribuição ao estudo da prevalência, do diagnóstico diferencial e de fatores etiológicos das lesões cervicais não-cariosas

Contribution to the study of the prevalence, distinguished diagnosis and etiologic factors of the not carious cervical injuries

Luana Machado de LIMA*
Henrique HUMEREZ FILHO*
Maria da Graça Kfourri LOPES**

Endereço para correspondência:

Luana Machado de Lima
Rua Bruno Pomim, 34 - Bairro Boa Vista
CEP 82640-410 - Curitiba - PR
E-mail: luanamdelima@uol.com.br

*Alunos de graduação do Centro Universitário Positivo - UNICENP.

** Coordenadora de Odontologia e professora de Dentística do UNICENP. Mestre em Educação.

Recebido em 15/9/05. Aceito em 14/10/05.

Palavras-chave:

abfração; lesões cervicais; lesões não-cariosas.

Resumo

As lesões cervicais não-cariosas constituem um grupo de lesões de grande complexidade na prática clínica odontológica, principalmente no que se refere à identificação do agente etiológico e ao tratamento proposto. Elas têm sido pesquisadas com maior interesse em decorrência da perda excessiva de tecido dentário na região cervical (junção amelocementária), que causa sensibilidade dentinária e problemas funcionais e estéticos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência, o diagnóstico diferencial e os fatores etiológicos relacionados com essas lesões. Foram examinados 108 pacientes que se apresentaram na clínica de odontologia do UNICENP. Para participar do exame não houve restrição quanto a sexo, idade, raça, classe social, presença ou não de lesões cervicais. Foram coletados os dados necessários, e aqueles pacientes que apresentavam lesão de abfração severa foram selecionados, totalizando 66%. Para estes, aplicaram-se questionários específicos com abordagem no diagnóstico e nas causas etiológicas, totalizando 341 dentes afetados severamente por essa lesão. Observou-se que as lesões foram mais comuns em mulheres e existiu uma relação direta

entre idade e dentes mais cometidos (69%), estando diretamente associada a má oclusão (58%) com hábitos nocivos e parafuncionais – apertamento (49%) e bruxismo (61%). Concluiu-se que a associação de fatores causais está, invariavelmente, presente.

Keywords: abfraction; cervical lesions; not carious lesions

Abstract

The not carious cervical injuries constitute a group of injuries of great complexity in the dentistry clinic practice, mainly when it comes to the identification of the etiologic agent and to the proposed treatment. These injuries have been searched with greater interest due to teeth tissue extreme loss in the cervical region (amelo-cemental junction), that causes dentin sensitivity and functional and aesthetic problems. The objective of this work was to evaluate the prevalence, the distinguished diagnosis and the etiologic factors related with these injuries. 108 patients, who came to the Unicenp dentistry clinic, have been examined. To participate of the examination there was no sex, age, race, social class, presence or not of cervical injuries restriction. The necessary data have been collected, and that patients who presented injury of severe abfraction have been selected, totalizing (66%). For these, specific questionnaires, with approach in the diagnosis and the etiologic causes, have been applied, totalizing 341 teeth affected severely by this injury. There could be observed that the injuries had been more common in women and there was a more direct relation between age and more affected teeth (69%), being directly associated to the bad occlusion (58%) with harmful and parafunction habits (tightening 49% and bruxism 61%). It was concluded that, the association of causal factors is, invariably, present.

Introdução

As lesões cervicais não-cariosas (abfração) são relatadas desde que Black afirmou que a abrasão provocada pela escovação indevida seria responsável pelo seu aparecimento. No entanto, com o passar dos anos, tornou-se claro que seria difícil manter tal explicação, em virtude do conhecimento adquirido sobre os vários fatores etiológicos que influenciam no desenvolvimento dessas lesões. Neves (1999) [5] define abfração como a perda patológica de tecido duro em decorrência de forças biomecânicas que causam flexão dental e conseqüente fadiga do esmalte dentina, em um local distante do ponto de carga oclusal. Parece esclarecer melhor o aparecimento e a formação delas o efeito sinérgico de fatores como o bruxismo, o trauma oclusal, a ingestão de substâncias ácidas e distúrbios sistêmicos que provocam a regurgitação do suco gástrico.

Os efeitos nocivos do bruxismo sobre o sistema estomatognático têm sido amplamente divulgados por vários autores [2, 3]. A fricção dente a dente, além de formar facetas de desgaste diretamente na região envolvida, leva a uma intensa concentração de forças na região cervical. A intensa flexão dentária

nessa região de fulcro induz à microfratura da estrutura cristalina de esmalte, possibilitando a remoção mecânica pela ação da escovação. A associação de substâncias ácidas, além de favorecer a degeneração superficial, colabora para o agravamento ou a instalação dessas lesões. Este estudo teve como propósito diagnosticar as lesões cervicais não-cariosas (abfração), ver a ocorrência e investigar sobre os diversos fatores etiológicos que possam estar relacionados com essas causas.

Material e métodos

A metodologia aplicada para a pesquisa foi a que segue, com a devida autorização do Comitê de Ética do UNICENP/PR. Primeiramente foram escolhidos 108 pacientes do sexo feminino e masculino de idades variando entre 21 e 64 anos. Em um segundo momento foram selecionados por meio de um exame clínico apenas aqueles pacientes com diagnóstico de grandes extensões de lesão de abfração. Para a realização do exame clínico foram utilizados sondas exploradoras, espelhos e seringa tríplex ar-água, e as lesões foram documentadas por fotos.

Em seguida foram aplicados questionários aos pacientes com lesão sobre a ingestão de algum medicamento, método e frequência de escovação, hábitos parafuncionais, bruxismo, apertamento, se já realizou tratamento ortodôntico e se apresenta sensibilidade na região da lesão.

Os pacientes foram examinados e avaliados de acordo com o histórico e possíveis etiologias que estejam relacionadas às lesões. A metodologia foi baseada na de Xavier (2002) [7], que avaliou as lesões de acordo com idade, sexo do paciente, hábitos parafuncionais, grau de sensibilidade.

Resultados

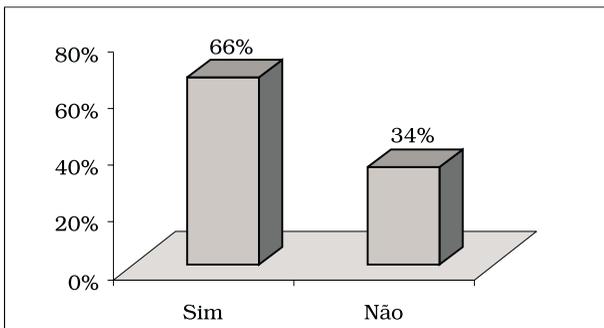


Gráfico 1 - Ocorrência da lesão de abfração

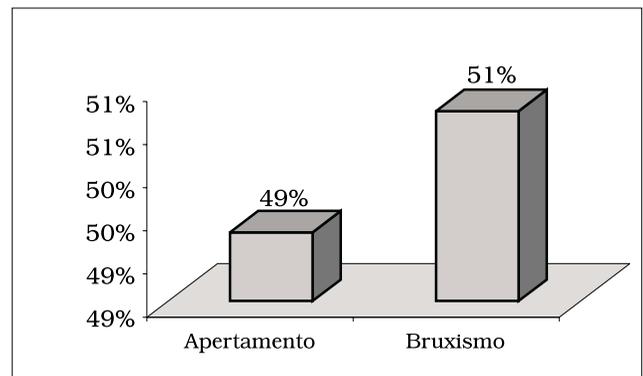


Gráfico 4 - Hábitos de parafunção

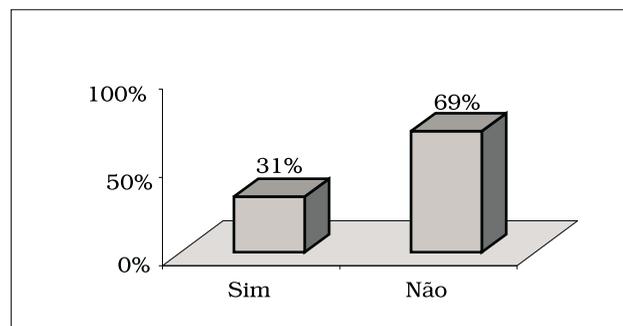


Gráfico 5 - Pacientes que concluíram o tratamento ortodôntico

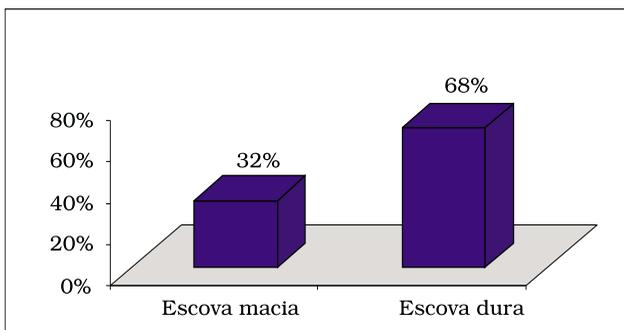


Gráfico 2 - Tipos de escova

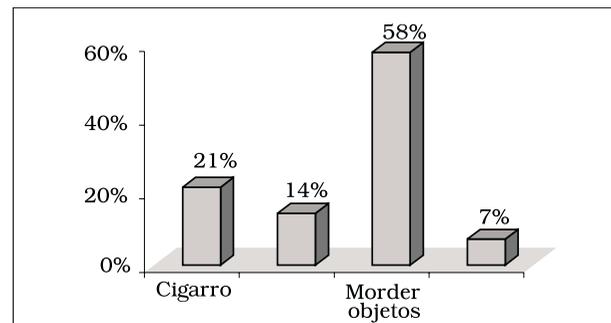


Gráfico 6 - Hábitos nocivos

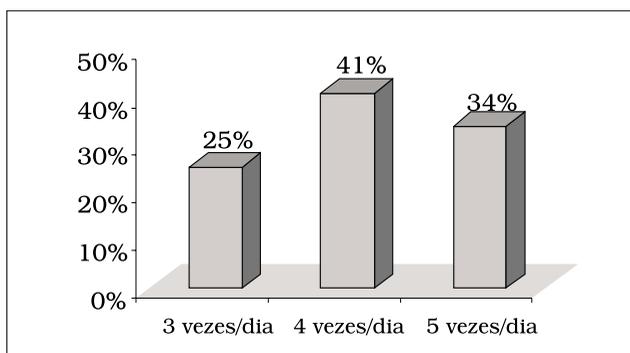


Gráfico 3 - Frequência de escovação

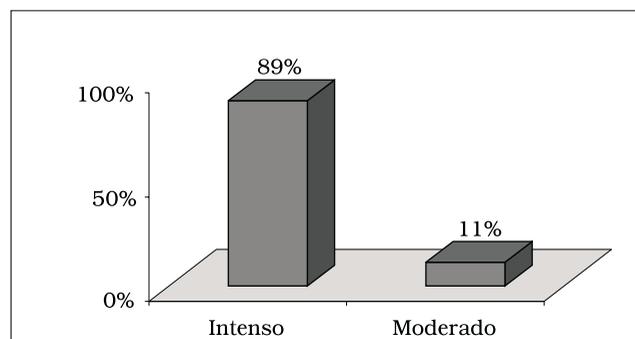


Gráfico 7 - Métodos de escovação

20 – Contribuição ao estudo da prevalência, do diagnóstico diferencial e de fatores etiológicos das lesões cervicais não-cariosas

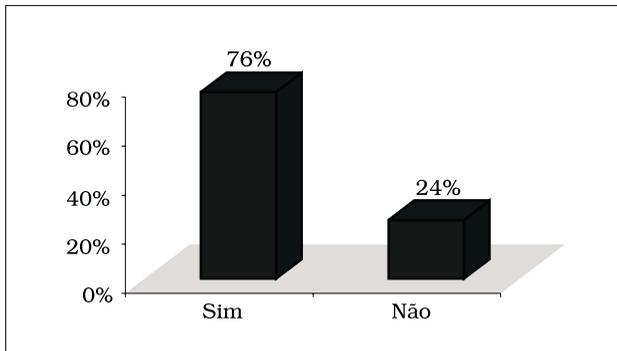


Gráfico 8 – Sensibilidade

Tabela 1 – Ocorrência da lesão de abração

Moments		
Mean		36
Std Dev		20,63977
Std Err		
Mean		2,44949
upper 95%		
Mean		40,88535
lower 95%		
Mean		31,11465
N		71

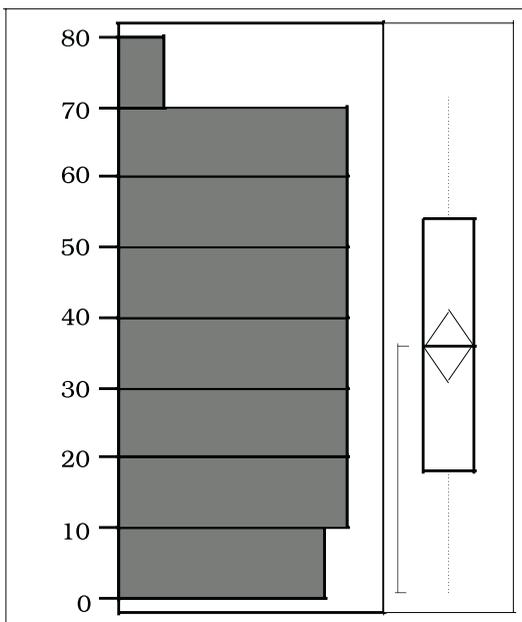


Gráfico 9 – Ocorrência da lesão de abração

Tabela 2 – Tipos de escovas

Test Probabilities		
Level	Estim	Hypoth Prob
soft	0,67606	0,67606
hard	0,32394	0,32394



Figura 1 – Lesão cervical não-cariosa, região cervical

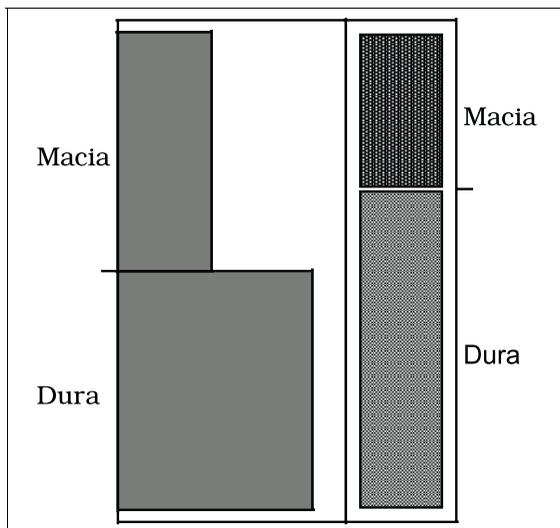


Gráfico 10 – Tipos de escovas



Figura 2 – Lesão cervical não-cariosa, dentes posteriores



Figura 3 – Lesão cervical não-cariosa, pré-molares superiores

Discussão

Dos 108 pacientes analisados nesta pesquisa, 66% apresentaram lesão de abfração gravíssima, havendo a grande ocorrência de 341 dentes afetados. Estatisticamente a prevalência foi de 40,885353 pacientes com lesão para 31,114647 que não apresentavam lesão. Com base nos resultados da presente pesquisa, identificou-se que a frequência e o método de escovação podem estar relacionados com o aparecimento dessas lesões [4, 5], conforme dados estatísticos de 0,67606 com escova dura e 0,32394 com escova macia. A lesão pode ter uma associação direta com hábitos parafuncionais, como bruxismo e apertamento [1]. Da mesma forma, essa afirmação está de acordo com os resultados encontrados, já que houve ocorrência de 49% de pacientes que apresentaram apertamento, e 51%, bruxismo. Rees (2003) [6] preconiza que a perda de tecido dental na região cervical é compreendida por diversos fatores, como o fator oclusal, que ocasiona flexão na região cervical em virtude do estresse, comprovando a associação da lesão a bruxismo, apertamento e contato prematuro.

O número de pacientes que se submeteram ao tratamento ortodôntico não foi tão relevante, porém, nos que apresentaram tratamento concluído, não se evitou a ocorrência da lesão. Cerca de 58% dos pacientes apresentaram hábitos nocivos; 21% dos pacientes são tabagistas e 14% tomam significante

quantidade de café. Esses dados confirmam a relação com a presença das lesões. Xavier (2002) [7] afirma em sua pesquisa que as lesões cervicais não-cariosas têm uma prevalência maior em maxila, nos dentes posteriores, principalmente em primeiros pré-molares superiores. Essa afirmação não se confirma nos resultados, pois 98% dos pacientes apresentaram lesões na maxila e mandíbula. De acordo com Netto (1999) [4], a hipersensibilidade é mais freqüente em lesões de pequenas extensões. Porém, nos resultados encontrados nesta avaliação, detectou-se que a ocorrência de sensibilidade chega a estar presente em 76% dos pacientes, os quais se encontram na faixa etária de 21 a 52 anos, apresentando amplas lesões.

Conclusão

De acordo com esta pesquisa, confirmou-se o que a literatura tem relatado: existe uma associação dos diversos fatores etiológicos e causais que desenvolvem a lesão cervical não-cariosa (abfração), e a sensibilidade das lesões é um fator presente na maioria dos casos pesquisados.

Referências

1. Borcic J. The prevalence of non-carious cervical lesions in permanent dentition. *J Oral Rehabil* 2004 Feb; 31(2): 117-23.
2. Litonjua L A *et al.* Effects of occlusal load on cervical lesions. *J Oral Rehabil* 2004 Mar.; 31(3): 225-32.
3. Mccubbin J. Abfraction. *JADA* 2002 Jun; 133: 694-6.
4. Netto G N. Aspectos clínicos da etiologia da hipersensibilidade dentinária cervical. *Rev Odontol Univ São Paulo* 1999 Abr/Jun; 13(2): 189-95.
5. Neves D A. Abfração: etiologia, diagnóstico e tratamento. *Revista do Cromg.* 1999 Maio/Ago; 5(2): 100-5.
6. Rees J S. Abfraction lesions: myth or reality? *J Esthet Restor Dent* 2003; 15(5): 263-71.
7. Xavier L. Characteristics of noncarious cervical lesions. *JADA* 2002 Jun; 133: 725-33.